

MERCADO DE TRABALHO PARA O REVISOR DE TEXTO: UM ESTUDO NO POLO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS.

Glaucia Vieira Cândido¹
Joana D'arc Bardella Castro²
Aracelly Rodrigues Loures Rangel³
Regina Martins Borges⁴

RESUMO

O município de Anápolis faz parte do quadro socioeconômico e político do Estado de Goiás, sendo um dos mais importantes, pois é considerado a segunda cidade em economia, população e educação. O objetivo deste artigo é divulgar os resultados de uma pesquisa sobre a análise do mercado de trabalho para o revisor textual e assessor linguístico no polo educacional do ensino superior da cidade. Trata-se de uma pesquisa de campo com aplicação de questionários, realizada com alunos do último ano de graduação, especialização e mestrado num total de 163 participantes. Percebeu-se que é um mercado promissor, porém falta divulgação do trabalho. As áreas com maior demanda por trabalho são as de Ciências Sociais e Humanas. Quanto maior o nível de especialização nos estudos maior a necessidade da presença de revisor textual, que deverá se preocupar com uso de tecnologia avançada para satisfazer seus futuros clientes.

Palavras - chave: Anápolis. Mercado de Trabalho. Revisor Textual.

ABSTRACT

The City of Anápolis is part of the picture socio-economic and political state of Goiás. It is considered one of the most important cities in the State of Goiás because it was the second biggest economy, population and educational system. The research aims to analyze the job market for the textual reviser and linguistic assessor. It was done by applying questionnaires to 163 students taking the last year of graduation, specialization (strict-sense and latu-sense). It was realized that it is a promising market, although not well-known. The e Social Sciences and Human are the ones that need this kind of professional. The higher the level of specialization studies, the higher for the presence of a textual reviser, who should be concerned about using advanced technology to meet the needs of his future clients.

Keywords: Anápolis. Job Market. Textual Reviser.

¹ Professora Orientadora – UnU/CSEH/UEG; Doutora em Lingüística pela UNICAMP; pesquisadora do Grupo de Investigação Científica de Línguas Indígenas – GICLI.

² Economista e Mestre em Economias de Empresas pela UCB- Brasília. Professora pesquisadora em Desenvolvimento Regional da UEG unidade UnUCSEH. Especialista em Assessoria Lingüística e Revisão Textual pela UEG.

³ Professora e Especialista em Assessoria Lingüística e Revisão Textual pela UEG.

⁴ Professora Especialista em Especialista em Assessoria Lingüística e Revisão Textual pela UEG

INTRODUÇÃO

Um texto não é um aglomerado de palavras soltas ou de frases sem sentidos, mas uma tessitura de informações que levam o leitor à compreensão do todo, que contém um pronunciamento dentro de um debate de escala mais ampla, de acordo com o contexto em que foi escrito. Entende-se por contexto “uma unidade linguística maior onde se encaixa uma unidade linguística menor.” (FIORIN; SAVIOLI, 2002, p. 12)

O texto também é entendido como atividade verbal decorrente de estratégias cognitivas e interacionais entre os indivíduos, o qual não existe isoladamente. Logo, a escrita é interativa e social, já que é feita por um ou mais sujeitos para outro (s) sujeitos que levam consigo conhecimentos de mundo diferentes.

Antes de ser publicado, o texto passa por diversas fases até chegar às mãos dos leitores. Uma dessas fases é a revisão. Alguns autores diriam que revisar um texto é simplesmente corrigir a ortografia; outros, que é adequá-lo à norma culta da língua, à coesão e coerência, à ortografia, levando em consideração todo o contexto em que foi escrito. De acordo com Houaiss et al. (2009), revisar é ter novamente sob os olhos, é fazer a inspeção, é examinar com atenção, procurando possíveis erros; é rever, levar novamente em consideração, é repensar.

Para Bezerra et al. (2004), revisar não é apenas um exercício mecânico de apontar falhas gramaticais, mas o de tornar claro em que sentido essas falhas podem interferir na coesão e na coerência, comprometendo a clareza do texto. É a “manipulação” do texto escrito para a publicação, visando sua melhoria. O profissional responsável por esse trabalho é o revisor textual.

O artigo está dividido em cinco partes. A primeira descreve as funções do revisor textual; a segunda apresenta o polo educacional de Anápolis; a terceira, a metodologia que estruturou a pesquisa; a quarta, os resultados e discussões dos dados; e por último, as conclusões e sugestões para futuros revisores que desejem se instalarem no município.

REVISÃO DE LITERATURA

O revisor de texto e suas funções

O revisor exerce um papel fundamental nas áreas em que um texto necessita passar por um processo de revisão. Seus campos de atuação são: editoras, gráficas, empresas jornalísticas e publicitárias, assembleias legislativas, escolas de nível básico, bancas de concurso, cursos preparatórios, e locais onde existam trabalhos acadêmicos.

Ainda que a informática contribua para esse processo, ela não é capaz de substituir um profissional habilitado e competente, visto que revisar não é apenas corrigir a ortografia. No entanto, muitas empresas jornalísticas reduziram ou eliminaram esses profissionais com a introdução da informatização em suas redações.

O autor, ao redigir, está preocupado em escrever suas ideias com rapidez, de forma a não perder de sua mente o que deseja apresentar, o que o leva a não se ater aos seus próprios erros. Aqui entra o revisor, o qual se tornará responsável pela “perfeição” desse texto para publicação, que o deixará “pronto”, compreensível, adequado à sua finalidade, para que o leitor não tenha dificuldades em entender a ideia do autor.

Para ser um bom revisor, alguns requisitos são necessários como: ter um ótimo conhecimento da norma-padrão da língua em que o texto está escrito (no caso o português), especialmente, trata-se aqui de um conhecimento teórico de acentuação gráfica, crase, regência; ter o hábito de consultar boas obras de referência para sanar suas dúvidas e, ainda, participar de eventos para se atualizar. Um bom profissional qualificado continua seus estudos e aprimoramentos até o final de sua vida.

O mercado de trabalho para o revisor textual é amplo. É estável, pois sempre haverá alguém escrevendo dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, diferentes revistas em circulação, propagandas, bulas, rótulos, manuais com instruções e outros gêneros textuais que necessitem passar por uma revisão.

A revisão deverá ser rigorosa, porque a obra, no caso de um livro, por exemplo, carrega o nome do revisor. Sempre haverá outras edições desse texto, se foi boa ou deficiente, continuará sendo lida, rendendo-lhe elogios ou críticas.

Segundo Coelho Neto (2008), existem três tipos de parâmetros que o revisor deve levar em conta no seu trabalho: regras maiores (da norma-padrão); regras do editor

(ou do próprio cliente, quando se tratar de uma produção independente, e no caso de ele possuir uma visão desenvolvida nessa área); regras pessoais do revisor.

O revisor, ao perceber que existem certas tendências do autor dentro do texto, deverá sugerir modificações, caso necessário. Evidente que nesse momento da revisão, ele deverá observar a intencionalidade do autor, já que aparentes “erros” podem ter sido escritos propositalmente.

É importantíssimo que o revisor profissional não se torne um coautor, introduzindo no texto alheio suas marcas. O seu propósito é o de tornar um texto mais legível, com o cuidado de manter o respeito ao original.

Nesse contexto, considera-se legibilidade linguística como uma característica de construção linguística do texto. Outro sentido atribuído a legibilidade tipográfica e gráfica que está associado fundamentalmente a aspectos gráficos, como fonte, tamanho dos espaçamentos entre letras, entrelinhas, distribuição do texto pela página. A revisão aqui não se trata de uma ação pedagógica, por meio da qual se ensina o autor a escrever, mas a de agregar valor ao produto para que seu texto possa ser apresentado ao leitor sem que este tenha dificuldades em compreender a ideia.

No contrato de trabalho devem constar três dimensões, a revisão ortográfica, a revisão normativa e a revisão copidesque. No entender de Coelho Neto (2008), são elencadas a seguir algumas etapas preliminares: primeiro, é interessante definir se o trabalho vai circular em meio impresso ou digital. Se for um trabalho grande, deve-se dar preferência ao impresso; segundo, inteirar-se do grau de complexidade ou tecnicidade do trabalho; terceiro, definir quem fará as retificações (o revisor, o autor, o editor ou o diagramador); quarto, se o trabalho é emergencial ou não; quinto, estabelecer os prazos, preços e condições de pagamento; sexto, se o revisor irá acompanhar as retificações até o final; sétimo, se o nome do revisor irá aparecer ou não na ficha técnica; oitavo, oficializar a proposta e numerar os originais. Outro cuidado que deve ser tomado é quanto ao digitador.

Fique de olho nos digitadores. Selecione tais profissionais com atenção. Prefira os mais criteriosos e que refletem sobre o que digitam. Digitação é um problema sério e cultural, e antigo. O digitador acrescenta erros ao original, mas não tem o costume salutar de revisá-los. (COELHO NETO, 2008. p.112).

As primeiras revisões, geralmente, são realizadas pelo autor, com intuito de mudança na parte de criação. Mesmo que esse autor tenha facilidade com a escrita e

tenha domínio da norma-padrão, é necessária a presença de um revisor, pois este é um profissional e um leitor capaz de enxergar desvios da norma-padrão, entre outros que passaram despercebidos pelo olhar do autor.

A revisão deverá ser feita com concentração, seriedade, dedicação e organização. Em lugar com boa iluminação e uma mesa ampla. Além disso, alguns instrumentos não poderão faltar: várias esferográficas (cores diferentes), lápis de escrever e de cores, corretivo líquido, hidrográficas, borracha, régua não transparentes, marcadores de texto, cliques, grampeador, tira-grampos, lupa, alicate, chave de fenda, vários dicionários, livros de referência e outros de determinadas áreas, de acordo com o texto revisado (OLIVEIRA, 2007). Estes instrumentos eram utilizados pelos revisores das décadas de 60 a 90. Dos anos 2000 para frente, praticamente todo revisor faz seu serviço em texto virtual.

Malta (2000) define as tarefas do revisor moderno como sendo os de:

- revisar os originais aprovados para edição pelas editoras;
- revisar (se tiver conhecimento de outros idiomas) as traduções, cotejando-as com os livros originais;
- revisar as primeiras provas, comparando-as com os originais;
- revisar as segundas provas, tomando como base as primeiras e, quando necessário, reportando-se aos originais (inclusive, ainda se preciso, ao livro);
- revisar (menos comum, mas ocorre) terceiras provas, tendo como base as segundas;
- examinar (a palavra “revisar” não caberia bem aqui) as heliográficas (não é muito comum, mas se o revisor for funcionário de uma editora, acabará fazendo este trabalho);
- revisar (incomum, mas acontece) filmes que deram ou darão origem a heliográficas e, finalmente,
- reler livros já publicados, em função de modificações que o autor quer fazer para uma nova edição, ou quando se desconfia que a edição publicada contenha erros (MALTA, 2000, p. 16).

Nas suas atribuições o revisor é um mediador entre o autor e seu público-alvo, atuando como primeiro leitor, e, em seguida, passa pelas etapas descritas, o que reforça a ideia do revisor como perito das provas.

Ele deve fazer no mínimo duas leituras, comparar com o original e decidir se necessita de ajudante para acompanhar a leitura, além de ficar atento a cronologia, datas etc.

No trabalho de revisão é importante que haja interações entre revisor-cliente ou revisor-editor e revisor-diagramador para um trabalho qualitativo e padronizado, já que é uma tarefa árdua, repetitiva.

Quanto à publicação de livros, é importante ter mais de um revisor por obra, pois assim se pode garantir que uma obra seja impressa com menos erros ou até mesmo sem nenhum, como esclarece Malta (2000).

1.2 O Polo Educacional de Anápolis

Anápolis foi a cidade escolhida para sediar o processo de industrialização do Estado de Goiás, pois apresenta os melhores indicadores econômicos, como população crescente, boa estrutura rodoviária, ensino em expansão e localização estratégica, entre as capitais Estadual e Federal. Segundo dados de 2005 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Anápolis é considerada uma cidade de médio porte e está entre as 31 maiores cidades do país.

Com o desenvolvimento da indústria local, o mercado passou a exigir melhorias na qualificação da mão de obra e nas tecnologias utilizadas nos processos produtivos. A cidade se tornou um polo educacional, colocando à disposição da região mais de 18 mil vagas em vários cursos, nas várias instituições de ensino superior (IES).

Em Anápolis, nos últimos dez anos ocorreu um *boom* educacional com a presença da Universidade Estadual de Goiás (UEG), de um Centro Universitário, e várias faculdades particulares. Isso possibilita melhor qualificação de mão de obra municipal e regional.

Segundo estimativa de 2008 do IBGE, Anápolis conta com 331.329 habitantes, sendo o terceiro maior município em população do Estado. Encontra-se em pleno crescimento, atração exercida à população migrante de outros municípios goianos, estados brasileiros e até de outros países, em busca de oportunidades socioeconômicas. A população Anapolina cresceu 7,6% no período de 2004 a 2008.

Nesse novo cenário de inovações, a educação desempenha um importante papel na formação de mão de obra para atender às necessidades do setor industrial em Anápolis, satisfazendo as recentes exigências do mercado, preparando trabalhadores dotados de educação formal e qualificação, capacitados para pensar e executar o processo de produção.

Anápolis, além de atender a sua demanda universitária, ainda contribui com a formação de jovens de mais de 50 municípios localizados num raio de 100 km de

distância da sede municipal. No Quadro 1, são relacionadas as unidades educacionais de ensino superior em Anápolis no período de 2004 a 2010.

Unidades educacionais de Ensino Superior - IES	
Ano	Ensino Superior
2004	<ul style="list-style-type: none"> - Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo - Fundação do Instituto Brasil (FIBRA) - Universidade Estadual de Goiás (UEG)
2005	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo (FAFISMA) - Fundação do Instituto Brasil (FIBRA) - Faculdade de Tecnologia (SENAI) - Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Faculdade Latino Americana (FLA)
2006	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo (FAFISMA) - Fundação do Instituto Brasil (FIBRA) - Faculdade de Tecnologia (SENAI) - Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Faculdade Latino Americana (FLA)
2007	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo (FAFISMA) - Faculdade Raízes (SER) - Fundação do Instituto Brasil (FIBRA) - Faculdade de Tecnologia (SENAI) - Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Faculdade Latino Americana (FLA)
2008	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Faculdade Católica de Anápolis (FAFISMA) - Faculdade Raízes (SER) - Fundação do Instituto Brasil (FIBRA) - Faculdade de Tecnologia (SENAI) - Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA) - Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia (IBCT) - Universidade Vale do Acaraú (UVA) - Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL) - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Faculdade Católica de Anápolis (FAFISMA) - Faculdade Raízes (SER)
2009	<ul style="list-style-type: none"> - Fundação do Instituto Brasil (FIBRA) - Faculdade de Tecnologia (SENAI) - Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA) - Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia (IBCT) - Universidade Vale do Acaraú (UVA) - Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL) - Faculdade Metropolitana de Anápolis (FAMA) - Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA)
2010	<ul style="list-style-type: none"> - Faculdade Católica de Anápolis (FAFISMA) - Faculdade Raízes (SER) - Fundação do Instituto Brasil (FIBRA) - Faculdade de Tecnologia (SENAI)

- | |
|---|
| - Universidade Estadual de Goiás (UEG)
- Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA)
- Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia (IBCT)
- Universidade Vale do Acaraú (UVA)
- Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL)
- Faculdade Metropolitana de Anápolis (FAMA)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFT) |
|---|

Quadro 1 - Unidades Educacionais de Ensino Superior – Anápolis - 2004-2010.

Fonte: PMA/ 2010.

O Quadro 2 apresenta os cursos oferecidos pelas IES de Anápolis, revelando uma procura crescente por especialização de mão de obra, o que se nota com a presença dos cursos tecnológicos que têm o objetivo de colocar no mercado profissionais qualificados em um menor tempo possível. Esses cursos estão relacionados à demanda de empregos na indústria e nos setores de serviços. O Quadro 2 mostra, também, a presença dos cursos de mestrado oferecidos com o objetivo de promover e incrementar a realização de novas pesquisas científicas na região.

Ampliando a qualificação dos profissionais em Anápolis, as IES contam com programas de pesquisa, iniciação científica, extensão universitária, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, modificando o quadro cultural e social da cidade. Essas unidades de ensino oferecem mais de 110 cursos de pós-graduação lato sensu e seis stricto sensu, 55 cursos de graduação e 20 tecnológicos. Em Anápolis, está sendo implantado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFT) com 2.000 vagas para cursos de nível técnico e superior para o ano de 2010 (CONTEXTO, 2009).

Nesse panorama de crescimento educacional com novas demandas de mercado surgiu, em 2009, o curso de Pós-Graduação em Assessoria Linguística e Revisão Textual - UEG - com o objetivo de preparar mão de obra para o aprimoramento da escrita em documentos, artigos científicos, teses, jornais, revistas entre outros. Com a primeira turma serão colocados no mercado em torno de 40 novos profissionais capacitados para essas funções. Nessa pesquisa, os problemas a serem desvendados serão: qual o preço que o mercado estará disposto a pagar por um trabalho tão complexo, porém ainda pouco valorizado? Qual a efetiva demanda pela revisão de trabalhos acadêmicos, uma vez que, em Anápolis, ainda não existe a cultura de enviar textos para as revisões ou mesmo contratar assessores linguísticos?

INSTITUIÇÃO	NÍVEL DO CURSO	CURSO
-------------	----------------	-------

UniEVANGÉLICA	Graduação	Administração, Biologia, Ciências da Computação, Ciências Sociais Bacharelado em Direito (incluso da Faculdade Raízes – do mesmo grupo empresarial), Educação Física – Bacharelado, Educação Física – Licenciatura, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Física, Fisioterapia, Geografia, História, Letras – Português/Espanhol, Letras – Português/Inglês, Matemática, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Química, Sistemas de Informação.
	Superiores de Tecnologia	Eventos, Gastronomia, Gestão Ambiental, Gestão de Segurança Privada, Gestão Financeira, Processos Gerenciais - Gestão de Serviços da Saúde, Processos Gerenciais - Gestão Empresarial, Produção Sucroalcooleira, Prótese Odontológica, Radiologia, Redes de Computadores, Tecnologia em Higiene Dental e Gerência Odontológica.
	Pós-Graduação em nível de Especialização Mestrado	Gestão Financeira, Logística Empresarial, Engenharia de Produção, Docência Universitária, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Engenharia e Segurança do Trabalho, Planejamento Geoambiental, Prótese Dentária. Mestrado Profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Farmacêutica, Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente e Mestrado em Educação.
FIBRA	Graduação	Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, Farmácia, Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem, Relações Internacionais.
	Cursos Técnicos	Comércio Exterior, Gestão de Logística, Recursos Humanos.
FAA	Graduação	Administração, Biomedicina, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Fisioterapia, Letras - Português/Inglês, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social.
	Tecnológicos	Gestão da Informação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Logística, Marketing, Redes de Computadores, Turismo.
UEG	Graduação	Sistemas de Informação; Administração; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Agrícola; Engenharia Civil; Farmácia; Ciências Biológicas; Licenciaturas: Letras - Português/Inglês, Pedagogia, Física, Geografia, História, Química, Química Industrial, Matemática.
	Sequencial	Gestão Pública
	Pós-Graduação em nível de Especialização Mestrado	Tecnologia Farmacêutica, Análise e Auditoria Contábil, Assessoria Linguística e Revisão Textual, Educação Infantil, Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa. Ciências Moleculares, Engenharia Agrícola
Faculdade Católica de Anápolis	Graduação	Licenciatura em Filosofia, Gestão em Administração, Tecnologia em Gestão Ambiental, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Teologia.
	Pós-Graduação em nível de Especialização	Psicopedagogia Clínica/Institucional, Práticas Educativas para Ensino Fundamental, MBA – Meio Ambiente, Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas, Gestão Estratégica de Marketing, Gestão Educacional, Gestão e Promoção de Vendas, Gestão de Pessoas, Filosofia Clínica, Ensino de Filosofia/Sociologia/História, Educação Infantil, Docência Universitária, Direito Ambiental.
	Sequenciais	Ensino de Arte; Ética, Marketing e Gestão em Vendas.
SENAI FAMA Faculdade Metropolitana de Anápolis	Graduação Graduação	Química Industrial Farmácia; Administração; Ciências Biológicas bacharelado e Licenciatura.

Quadro 2 - Relação das principais Unidades Educacionais de Ensino Superior e cursos oferecidos na cidade de Anápolis - 2008.

Fonte: CASTRO, 2008. Com modificações.

METODOLOGIA

O método utilizado na elaboração da presente pesquisa é o hipotético-dedutivo. A pesquisa é descritiva, em que os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência dos pesquisadores. Quanto ao objeto, a pesquisa é do tipo bibliográfica e de campo.

Salienta-se ainda, quanto à abordagem quantitativa, a qual tem por objetivo traduzir em números opiniões e informações, que na análise utilizou-se os recursos e as técnicas estatísticas do programa *Microsoft Excel*.

A pesquisa foi realizada com alunos do último período de graduação, especialização e mestrado que pertenciam ao polo educacional de Anápolis, separados por área de conhecimento. A amostragem utilizada na pesquisa para coleta de dados foi estratificada, aleatória simples, quando foram selecionados os participantes dentro do nível do estrato e proporcional, quando considerou o número de alunos em cada sala desse estrato.

Sendo assim, esta pesquisa para o ano de 2010, consta de 39 cursos de pós-graduação, seis mestrados e 55 cursos de graduação. Estimando que nos cursos de especialização tenha em média 30 alunos, no mestrado 15 alunos e na graduação 50, a população estimada é de 4.010 alunos. Foi considerado um erro de 10% nas respostas dos entrevistados, e o cálculo da amostra para essa pesquisa, portanto, totalizou em 163 participantes divididos em 16 pessoas no mestrado, 27 na especialização, e 120 na graduação.

Para a realização da coleta de dados, na pesquisa de campo, utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado com dez perguntas objetivas, com o intuito de garantir a uniformidade de entendimento dos entrevistados e consequentemente a padronização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mostra o Gráfico 1, dos 55 cursos existentes na graduação foram pesquisados 16, os que no ano de 2010 tem seu último período em julho, e assim poderiam necessitar do trabalho de revisão em seus Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs. Esse valor não equivale à quantidade de cursos, uma vez que tendo seis IES na cidade, algumas áreas são oferecidas em mais de uma instituição (Quadro 2). Isso ocorreu na especialização com sete diferentes áreas. Não houve ocorrência de duplicidade de áreas na especialização.

Dos entrevistados da graduação, 16% pertencem aos cursos de Enfermagem e Biologia; 13% de Direito; 12% de Geografia e Pedagogia; 11% de História; 10%, Contabilidade, Matemática e Administração; 8% de Letras; 7% de Sistema de Informação; 5% de Economia; 4% de Psicologia; 2% de Engenharia. Na especialização lato sensu foram: 26% de Administração; 15% de História; 11% de Enfermagem, Contabilidade e Letras; 9% de Pedagogia; 7% Matemática. Na especialização: 25% de Ciências Sociais; 19% de Biologia e Economia; 13% de Matemática e Engenharia Agrícola; 6% de Contabilidade e Letras.

Em Anápolis as áreas de maior prevalência nessa pesquisa foram Sociais, 45%; Humanas, 28%; Agrária, 21%; Saúde, 17%; Exatas, 11%; Biológicas, 10%. (Gráfico 1).

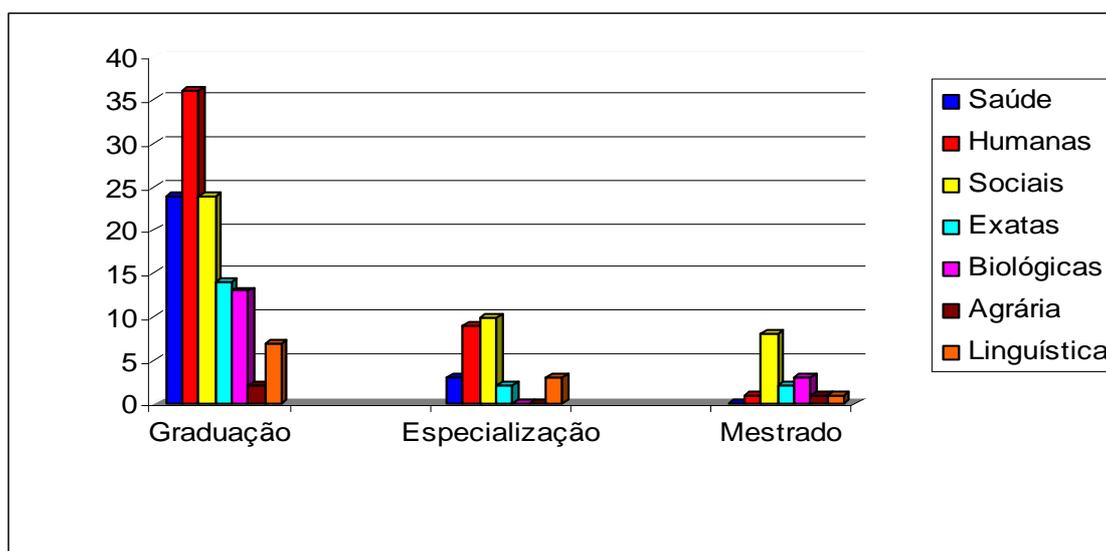


Gráfico 1- Área de Estudos⁵ - Anápolis – 2010.

Fonte: Pesquisa.

De forma equilibrada, todos os participantes responderam igualmente, 50%, terem ou não usado o serviço de correção de texto, porém, a graduação ainda é o melhor nicho de mercado a ser explorado porque 60% dos estudantes não fazem uso desse tipo serviço. Assim, um bom trabalho de *marketing* seria necessário para sensibilizar os consumidores. Na especialização, 67%, e no mestrado, 100%, essa prática já é rotineira. Portanto, o trabalho de *marketing* deveria ser apenas para informação do serviço. (Gráfico 2).

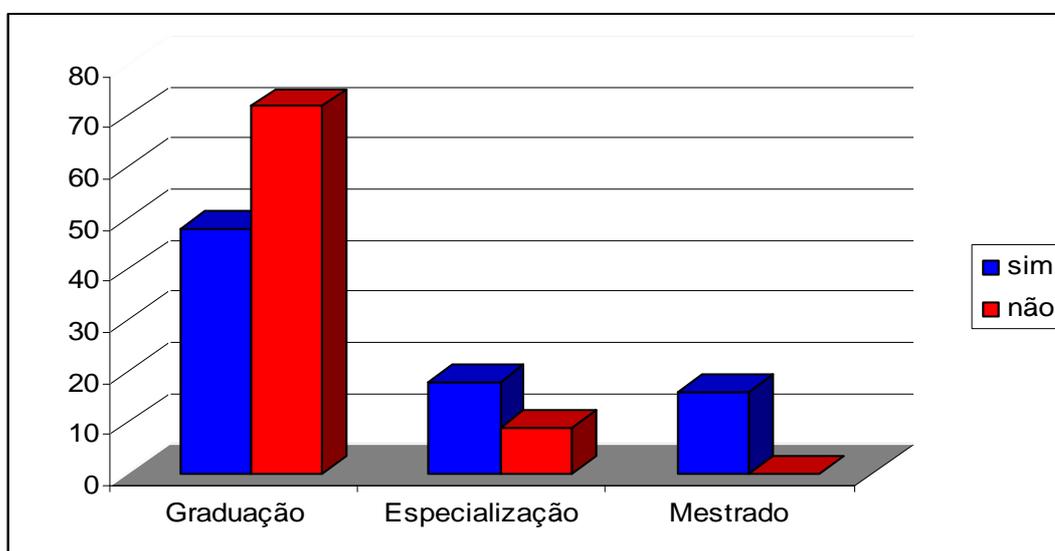


Gráfico 2 - Uso de serviços nas correções de texto - Anápolis – 2010.

Fonte: Pesquisa.

Quanto às dificuldades encontradas pelos consumidores em encontrar um profissional, foram relatadas as seguintes barreiras: 80% não encontram um profissional na sua área de atuação; 47% dizem não saber endereço ou telefone desses profissionais; 33% não conseguem encontrar pessoas disponíveis para esse tipo de trabalho; 6% não responderam por não achar dificuldade ou não quiseram opinar. O maior entrave foi a falta de endereço ou telefone, que está presente nos três níveis acentuadamente: graduação (48%), especialização (56%) e mestrado (25%). No mestrado, os consumidores acreditam precisar de um revisor de texto também na sua área de atuação (50%). (Gráfico 3).

⁵ Não foi utilizada a classificação do CNPq porque muitos dos entrevistados desconhecem sua área de estudo.

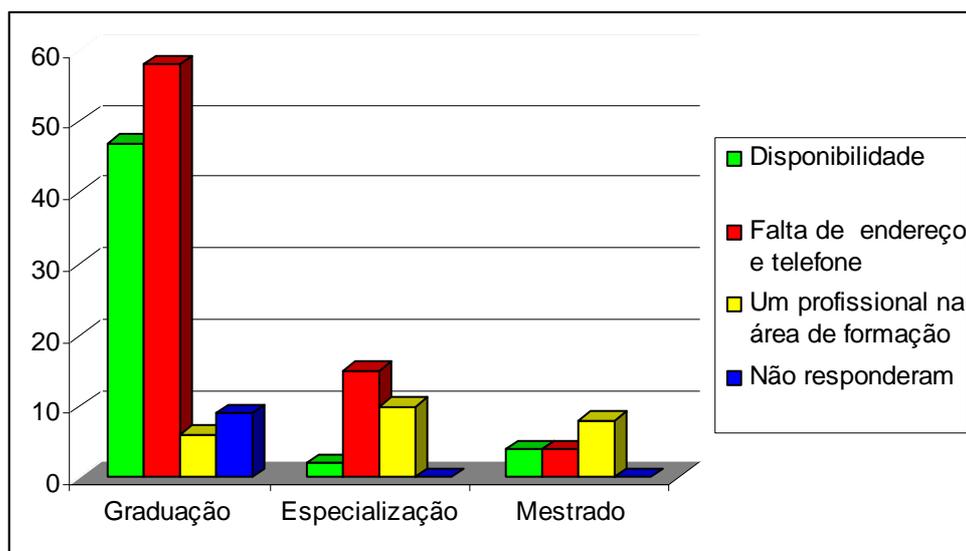


Gráfico 3 - Dificuldades de encontrar um profissional para corrigir o texto – Anápolis – 2010.
Fonte: Pesquisa.

Quanto à preferência pelo profissional, no momento da pesquisa: 48% escolheriam um professor de língua portuguesa, 30% um especialista em revisão textual e 21% um professor na sua área de formação. Na graduação e na especialização, os trabalhos têm um aspecto menos exigente do que no mestrado. Assim, 54% e 52% , respectivamente, dos pesquisados não se preocupam com a especialização dos profissionais que corrigiriam seus textos. No mestrado, 50% dos pesquisados preferem especialistas na sua área de formação ou especialistas em revisão textual, isso proporcionado pelo grau de exigências dos professores (Gráfico 4).

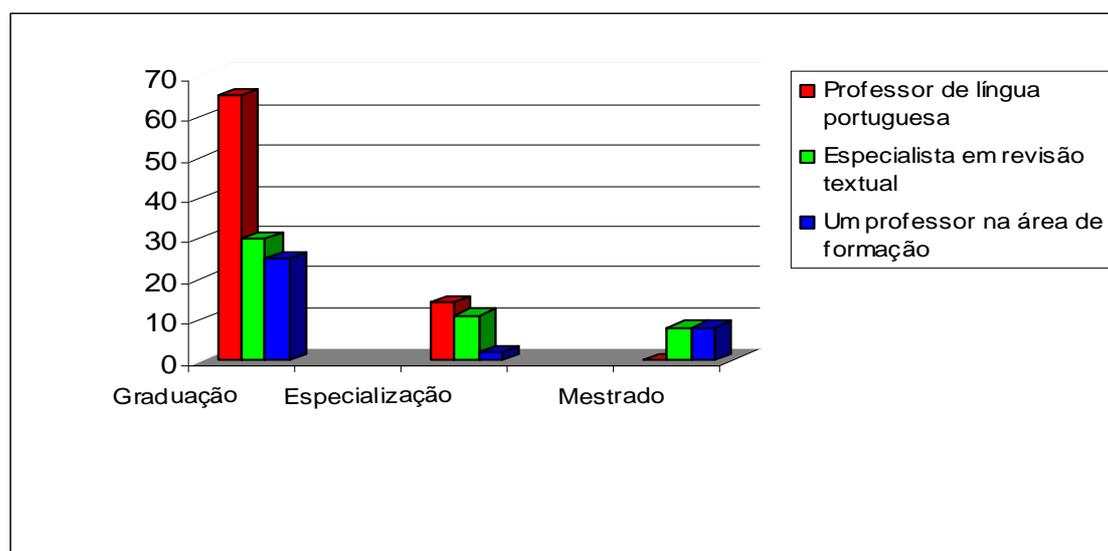


Gráfico 4 – Preferência pelo profissional no momento de escolha – Anápolis – 2010
Fonte: Pesquisa.

Em geral 69% dos consumidores preferem que seja corrigido o assunto sem se importarem com outros problemas de língua escrita; 47% pedem que sejam corrigidos a forma estrutural do texto, incluindo pontuação e somente 21% estão preocupados apenas com ortografia e acentuação gráfica. Na graduação, 42%, e na especialização, 74%, se preocupam com a forma estrutural do texto e no mestrado, 56%, com o assunto do texto, não levam em consideração outros problemas de língua escrita. (Gráfico 5).

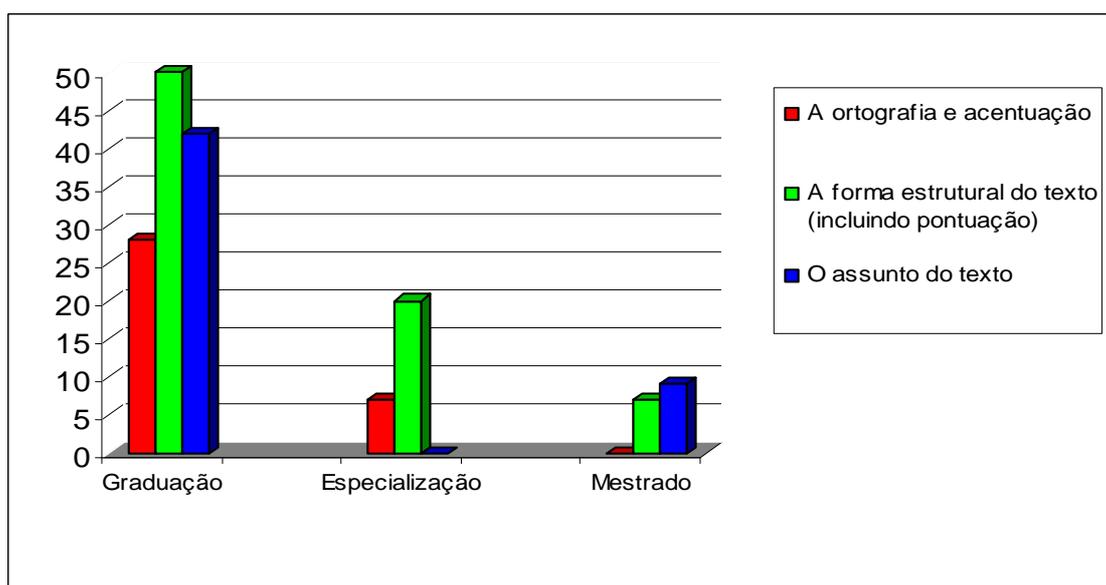


Gráfico 5 - Opções para correção textual – Anápolis – 2010.

Fonte: Pesquisa.

O local de moradia do revisor só preocupa 54% dos pesquisados da graduação. Eles gostariam que fossem de suas cidades para facilitar o acesso. Na especialização 74% preferem que ele more na cidade em que estudam e no mestrado 100% dos pesquisados não se preocupam com o local de moradia do revisor textual. (Gráfico 6).

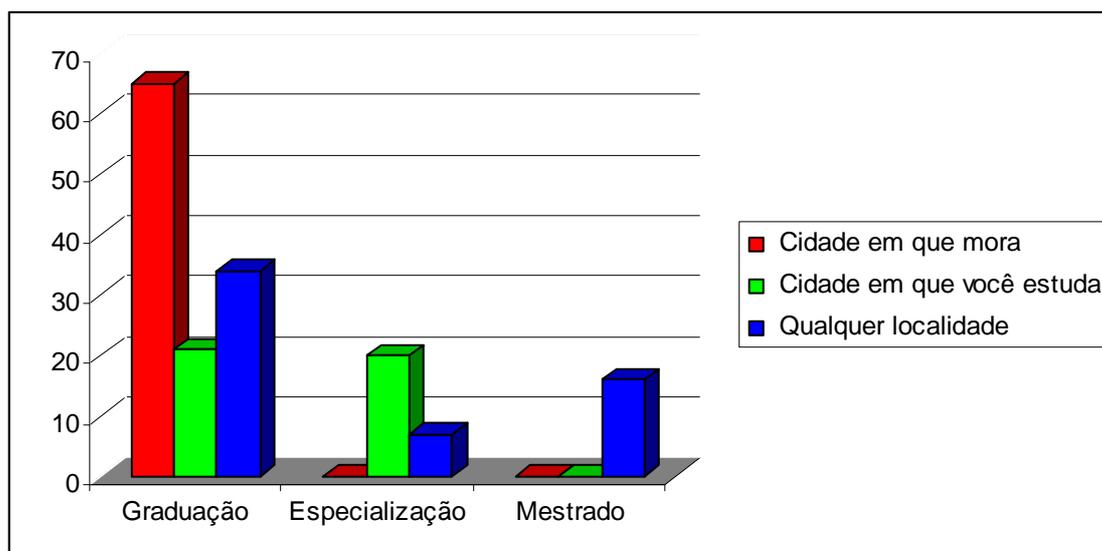


Gráfico 6 - Preferência pelo local de moradia do revisor textual - Anápolis – 2010.

Fonte: Pesquisa.

No momento de entregar ou receber os textos já corrigidos nenhum pesquisado confia seus textos à terceiros. Na graduação, 62%, e, na especialização 67% tem como preferência a entrega pessoal. No mestrado 60% enviariam *on-line* e 40%, pessoalmente. (Gráfico 7).

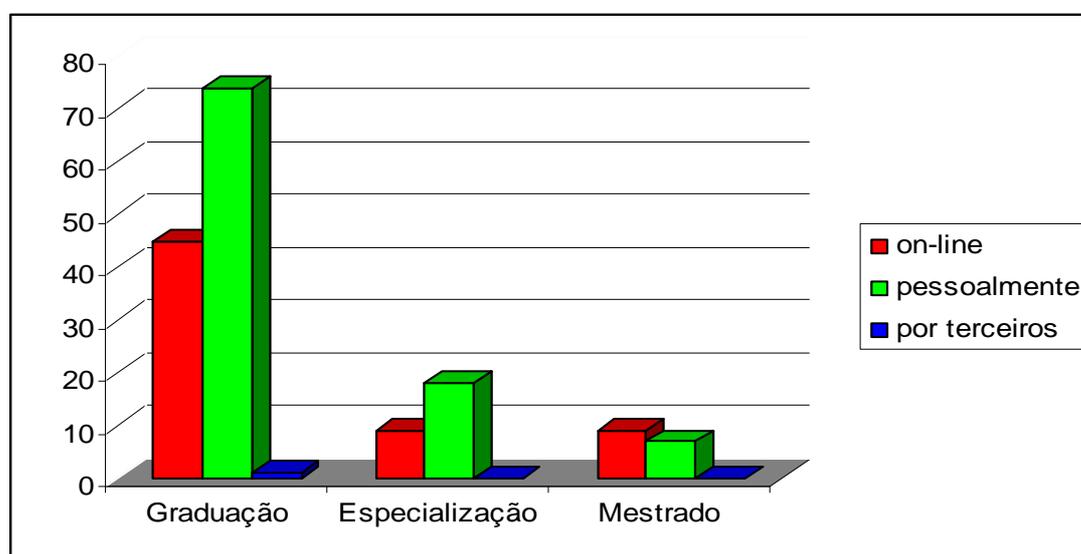


Gráfico 7 - Modo de enviar ou receber textos – Anápolis – 2010.

Fonte: Pesquisa.

A pesquisa revelou que os graduandos, 82%, já usaram o serviço de correção textual de uma a três vezes. Na especialização, 60% fizeram uso do serviço de sete a dez vezes e, no mestrado, 100% usaram mais de dez vezes. Fato que pode ser comprovado pelo grau de exigência do nível escolar. (Gráfico 8).

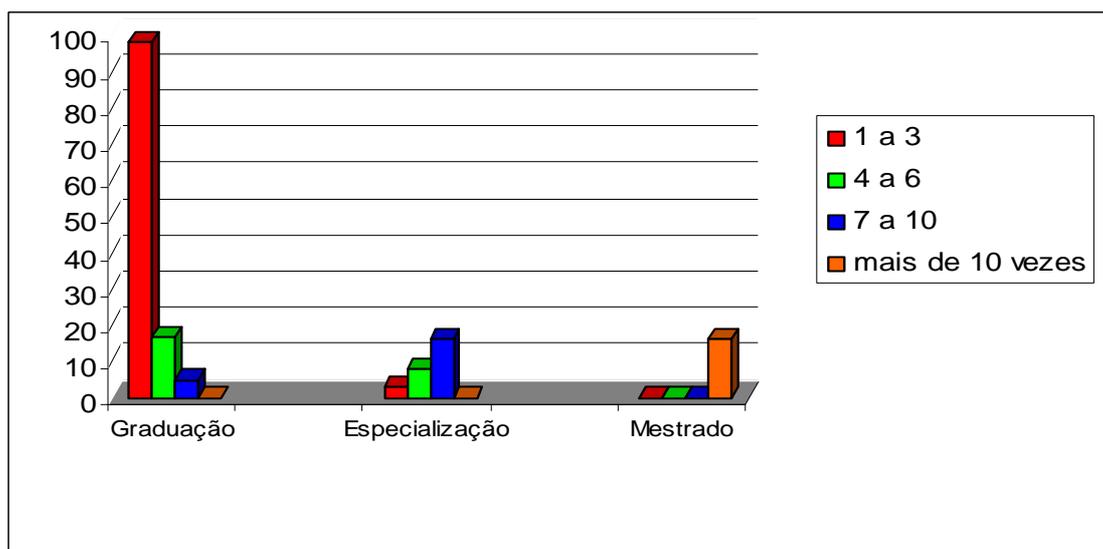


Gráfico 8 - Número de vezes que procurou um revisor textual – Anápolis – 2010.

Fonte: Pesquisa.

Quanto ao valor que estão dispostos a pagarem, os alunos da graduação são os que menos pagam pelo serviço de correção. Por página, 48% disseram que pagariam até R\$ 1,00 e 24% até R\$ 2,00. Na especialização, 48% pagariam R\$ 2,50; 37%, R\$ 3,00 e 15%; R\$ 4,00. No mestrado, em princípio, mais de R\$ 4,00 por página (88%) e esse valor pode chegar até R\$ 20,00 reais por página.(Gráfico 9).

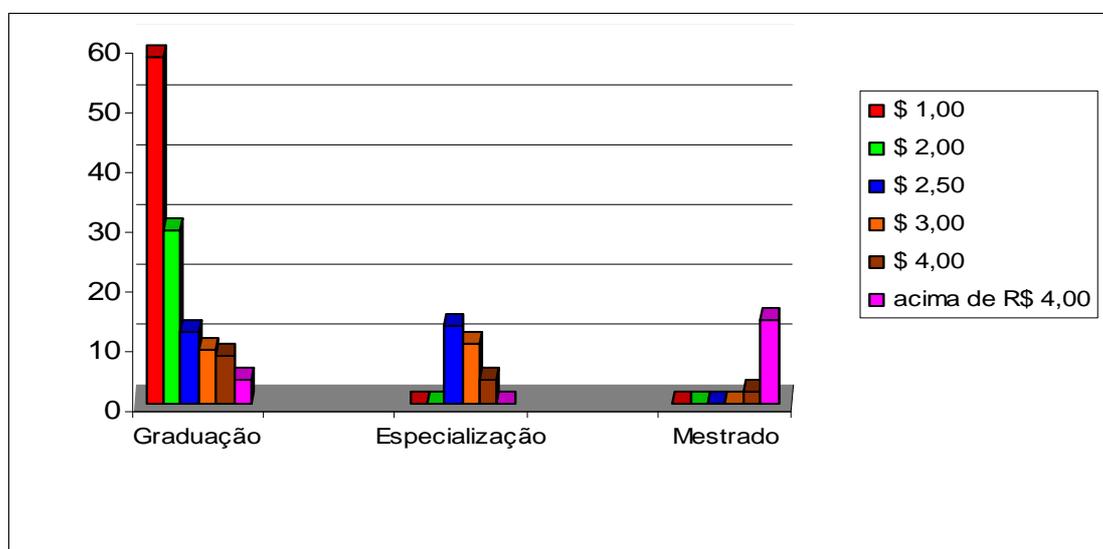


Gráfico 9 - Disposição quanto ao pagamento por página - Anápolis – 2010.

Fonte: Pesquisa.

CONCLUSÕES

O mercado para o revisor de texto é promissor em Anápolis tendo como nicho de mercado o polo educacional, porém o revisor precisa se adequar à realidade do

município. Para isso deverá seguir algumas premissas: fazer divulgação de sua marca pessoal, enfatizando áreas específicas para correção; especializar-se em revisão textual para textos de alunos que cursam especialização e mestrado, pois os honorários são mais elevados.

É importante também saber utilizar as ferramentas digitais de última geração porque facilitam o trabalho, mostra interesse pela profissão ao acompanhar com propriedade os avanços tecnológicos, aos quais os clientes já estão familiarizados; divulgar contatos específicos como telefone, *e-mail* e endereço fixo, ter bom relacionamento com professores nas diversas áreas, pois esses poderão indicar novos clientes; manter um espaço adequado e fixo porque mudanças constantes de endereço prejudicam a comunicação e isso poderá acarretar perda de clientes antigos.

Uma equipe especializada em áreas de saúde, exatas e políticas sociais será sempre bem vista porque nem todos têm múltiplas habilidades para lidar com textos em áreas tão distintas. É preciso que se realizem palestras em curso de graduação para incentivar a entrega de textos bem elaborados e corretos. Por fim, manter preços competitivos com as capitais Goiânia e Brasília pela proximidade com o município.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. QUEIROZ, A. K. TABOSA, M. Q. Correção de textos e concepções de língua e variação: relações nem sempre aparentes. In: *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 231-249, 2004.

CASTRO, J. D. B. *Anápolis, progresso e desenvolvimento, estudo econômico sobre o município centenário*. Anápolis: Revista Científica da UEG, 2008.

COELHO NETO, A. *Além da revisão: critérios para revisão textual*. 2. ed. Brasília: Senac, 2008.

CONTEXTO. *Anápolis vira referência para comércio exterior*. Anápolis 28^a 03/04/2008. Caderno Desenvolvimento/Cidade/Economia. Ano V. n° 158.p.5. 2008.

FIORIN, J.; SAVIOLI, F. Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HOUAISS, A.; VILLAR. M. S.; FRANCO, F. M. M. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Moderna, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas*. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>>. Acesso em: 12 fev. 2010.

MALTA, L. R. *Manual do revisor*. São Paulo: WVC, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS (PMA). *Dados municipais*. Anápolis, 2009.

OLIVEIRA, R. R. F. *Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de textos escritos: entrelaçando dizeres e fazeres*. Natal: UFRN, 2007.